

REVOLUÇÃO CUBANA: CONTRAPONTO

BRENDA MARIA RODRIGUES DOS SANTOS¹

JOSÉ SANTANA DA SILVA²

Resumo

O presente artigo busca fazer uma exposição da interpretação de dois autores distintos acerca da Revolução Cubana, ocorrida na segunda metade do século XX, a do sociólogo Emir Sader, *A Revolução Cubana* e dos autores da coletânea organizada por Osvaldo Coggiola, *Revolução Cubana: história e problemas atuais*, identificando a influência do contexto em que as obras foram publicadas e a perspectiva teórica e política dos autores. Acreditamos que esse artigo contribuirá para o preenchimento de lacunas referentes aos movimentos revolucionários latino-americanos e irá colocar as problemáticas que existem em torno da revolução cubana sob dois pontos de vista, nos quais serão expostos e analisados. A revolução cubana sempre foi alvo de interpretações diferentes no que diz respeito ao seu caráter socialista, mudanças provocadas em Cuba e aos rumos tomados pela revolução após a queda do bloco socialista e o fim da Guerra fria. Será exposta ainda o desenrolar do processo revolucionário, os antecedentes, como se deu, economia e as mudanças até a revolução. Com este artigo procuramos ampliar o conhecimento sobre esse acontecimento de que tratam as obras dos autores analisados. Durante a análise das obras, procuraremos colocar em destaque suas concepções teóricas, aqui centradas no leninismo e no trotskismo. A comparação é possível entre as obras que serão aqui analisadas devido ao fato de ambas abarcarem todo o processo revolucionário cubano, desde as suas origens até os acontecimentos posteriores à vitória dos guerrilheiros em 1959. Sendo assim, efetua-se aqui a compreensão da Revolução Cubana, sua história, lideranças e principais problemas enfrentados, a partir de diferentes abordagens e identificando os contrapontos entre as mesmas.

Palavras-chave

Revolução Cubana; historiografia; América latina; socialismo.

* Graduada em História (licenciatura) no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEG).

** Doutor em História; professor do curso de História no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Coordenador do projeto Revoluções na América Latina: um balanço historiográfico.

Introdução

A Revolução Cubana se encontra entre os acontecimentos históricos que geram interpretações opostas. Neste trabalho, que está vinculado ao projeto de pesquisa *Revoluções na América Latina: um balanço historiográfico*, coordenado por José Santana da Silva, será feita uma análise comparativa entre as abordagens do sociólogo Emir Sader, *A Revolução cubana* (1985), e dos autores da coletânea organizada pelo historiador Osvaldo Coggiola, *Revolução Cubana* (1998).

A análise das referidas obras será feita a partir da acepção de historiografia do historiador espanhol Júlio Aróstegui, no sentido de “ investigação e de escrita da história” (2006, p. 36). A historiografia é expressão da consciência do historiador ou de quem a produz, epistemologicamente falando, e esta consciência está determinada pelo seu ser social (MARX, 1986, p.25), isto é, enquanto sujeito historicamente situado. Sinteticamente, esta é a perspectiva teórica que referencia a análise das obras aqui mencionadas.

No que se refere aos termos metodológicos, este trabalho se referencia no materialismo dialético, formulado por Marx. Um dos fundamentos dessa concepção metodológica se encontra no pressuposto de a consciência ou as representações da realidade formuladas ou reproduzidas pelos indivíduos, no caso, os autores dos textos analisados, é condicionada pelo seu ser social, mais amplamente, pelo contexto em que estão inseridos, levando-os a expressar interesses e valores com os quais se identificam. Nesse sentido, as obras em questão serão analisadas situadas no contexto em que foram reproduzidas, em suas determinadas épocas, e procurando identificar as possíveis interpretações e perspectivas teóricas de cada autor.

O conceito de Revolução que é referência neste trabalho se baseia no que foi formulado por Marx, entendido como transformação radical de toda a estrutura da sociedade, a partir da luta entre as classes. Este trabalho, sendo vinculado ao programa de iniciação

* Graduada em História (licenciatura) no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEG).

** Doutor em História; professor do curso de História no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Coordenador do projeto *Revoluções na América Latina: um balanço historiográfico*.

científica, cumpre papel na formação de novos pesquisadores e concretização do mesmo. Além disso, consiste num meio de geração de novos saberes sobre a história das sociedades latino- americanas, especificamente a Cubana. A relevância deste está na oportunidade de ampliação dos conhecimentos sobre o acontecimento de que trata as obras analisadas e de exercitar a articulação entre a teoria e a prática da pesquisa, e ainda contribuir para o preenchimento de lacunas na historiografia referente ao movimento revolucionário ocorrido em Cuba.

A Revolução Cubana: antecedentes e processo revolucionário

A revolução Cubana ocorrida no período de 1953 a 1959 em certa medida retomou os movimentos de independência ocorridos no século XIX. A ilha caribenha passou por um processo independentista marcado por trinta anos de guerra e foi uma das últimas colônias espanholas na América a se emanciparem politicamente da metrópole ibérica. Os dois principais líderes para o alcance da Independência Cubana foram o General Antônio Maceo (1845- 1896) e o advogado, escritor e jornalista José Martí (1853- 1895).

Em 1898, após anos de guerra, Cuba finalmente se vê livre de seus colonos espanhóis, porém a partir daí os Estados Unidos que se encontravam em grande processo de expansão econômica passam a interferir na Ilha e a controlar o acesso a matérias primas de Cuba. O país passa então de colônia espanhola a quintal e semicolônia do seu vizinho do norte.

O golpe militar comandado por Fulgêncio Batista em 1952, teve grande apoio por parte dos Estados Unidos que necessitavam de um governante que favorecesse seus interesses. Cuba se encontrava desde sua independência como um parque de diversão para os Norte-americanos, infestada de cassinos, prostituição, hotéis e empresas que os favoreciam. Além disso, era a principal fornecedora de açúcar, tabaco, manganês e minérios de ferro para os Estados Unidos.

Às vésperas de eleições democráticas, Batista toma o poder. Isso fez com que as lideranças que apostavam na vitória eleitoral para o desenvolvimento e mudanças socioeconômicas do país, diante da frustração, decidissem organizar um movimento de

* Graduanda em História (licenciatura) no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEG).

** Doutor em História; professor do curso de História no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Coordenador do projeto Revoluções na América Latina: um balanço historiográfico.

resistência que possuía a luta armada como o principal meio de ação política. Entre essas lideranças se encontrava o jovem Fidel Castro, que era candidato a Deputado pelo Partido Ortodoxo Cubano. Fidel se tornou o principal líder do movimento de resistência.

Até o alcance da vitória pelo grupo revolucionário, acontece uma tentativa frustrada de tomada de quartéis, como o de Moncada no qual Fidel e seus companheiros acabam sendo presos por dois anos. Após esse tempo, o líder guerrilheiro parte para o México com seu irmão Raul Castro e de lá organizam um grupo de combatentes para promover uma ofensiva insurrecional, nesse tempo Ernesto “ Che” Guevara se junta ao grupo. Finalmente, em 1º de janeiro de 1959 Batista abandona Cuba diante do desenrolar de vitórias do grupo guerrilheiro e Fidel Castro e os revolucionários assumem o poder.

A Revolução Cubana na interpretação de Emir Sader:

O sociólogo e cientista político da Universidade Estadual de Campinas Emir Sader, formado em filosofia pela Universidade de São Paulo em sua obra “ A Revolução Cubana” publicada em 1985, caracteriza a luta de 1959 como uma revolução de fato. Para ele, isso se deve ao processo de transformações radicais que ocorreram nas estruturas da sociedade, no âmbito econômico, social, político e ideológico. Segundo Emir Sader:

Revolução nesse sentido é o conjunto de processos de mobilização, organização e luta do povo em condições históricas concretas, contra o poder instituído, pela construção de um novo poder político que dirija as transformações radicais das estruturas dominantes da sociedade (SADER,1985, p. 5)

Apesar do caráter às vezes indefinido da revolução Cubana, ela foi para o autor um exemplo para o continente latino americano, a qual promoveu um programa de transformações democráticas, socialistas e nacionais que mudaram de forma profunda a sociedade cubana na segunda metade do século XX.

- * Graduada em História (licenciatura) no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEG).
- ** Doutor em História; professor do curso de História no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Coordenador do projeto Revoluções na América Latina: um balanço historiográfico.

A Revolução Cubana segundo Sader, surpreendendo a todos pois ocorreu em um país que não se esperava, que não parecia ter condições para um socialismo. Após a tomada de direção para uma revolução de caráter socialista em 1961, era necessário que a economia da ilha passasse de agroexportadora rapidamente para industrial, e a meta era saltar a etapa socialista diretamente para o comunismo. Porém, o país enfrentou várias dificuldades por conta de “ uma concepção ingênua e pouco realista do condicionamento material que uma revolução socialista sofre num país atrasado” (SADER,1985, p.59)

Nessa questão, o autor confirma a previsão de Lênin, o líder bolchevique russo, segundo a qual é mais provável a tomada do poder num país atrasado – ou que combine elementos de atraso e progresso – do que numa sociedade capitalista desenvolvida. Mas, que também é muito mais difícil construir o socialismo nessas sociedades periféricas do capitalismo.

Em uma perspectiva trotskistas, a Revolução Cubana confirmou a ideia da “Revolução Permanente”, pois rompeu com os modelos etapistas. A partir do momento em que a burguesia foi afetada, viu-se que não seria possível a realização de mudanças democráticas burguesas e, assim, a revolução passa a ter um caráter socialista, na qual as mudanças estavam nas mãos da “ vanguarda do proletariado”.

O caráter revolucionário da Revolução em Cuba de acordo com Emir Sader, está presente nas transformações profundas e de caráter global que foram realizadas na sociedade, e também na consciência das pessoas. Segundo Sader, quanto ao sistema político adotado pelos novos dirigentes, em Cuba existe conforme a definição de Lênin, uma ditadura do proletariado, mas com a diferença da existência de um partido político único, o partido comunista.

Esse sistema é resultado antes de tudo da necessidade de unidade absoluta diante de um inimigo tão próximo e tão poderoso que, até a revolução cubana, havia conseguido depor e repor os governos que bem entendeu na região. (Sader,1985, p. 76)

- * Graduada em História (licenciatura) no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEG).
- ** Doutor em História; professor do curso de História no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Coordenador do projeto Revoluções na América Latina: um balanço historiográfico.

Em 1985, data de publicação da obra **A Revolução Cubana** de Emir Sader, o regime instituído em 1959 completava 25 anos. Nesse ano, o país ainda seguia com suas transformações para a concretização de uma sociedade pretensamente comunista em Cuba, porém a partir de 1989 com a desagregação do regime bolchevique na Rússia e na Europa oriental o país passará por uma grande crise, a qual abalará os rumos do regime cubano.

A Revolução Cubana na interpretação da coletânea de Osvaldo Coggiola:

A coletânea organizada por Osvaldo Coggiola em 1998 reúne trabalhos do curso de pós- graduação ministrado pelo Departamento de História da Universidade de São Paulo, durante o segundo semestre de 1997, e traz para nós a interpretação de vários autores: Alice Havranek, Carlos Cesar de Almendra, Dorisney de Carvalho, Eduardo de Souza Mizukami, Eliane Anconi, Everaldo de Oliveira Andrade, Gary Tennant, Jorge Altamira, Luiz Bernardo Pericás, Marcelo Buzetto, Maria Rita Guercio, Odir Alonso Júnior, Rafael Fernández, Rafael Hidalgo, Tadeu Medeiros Nunes, Valter Pomar, Vinicius Bandera e Osvaldo Coggiola (org.), acerca da revolução em Cuba: seu caráter, problemas, seu desenrolar e sequencia. Segundo Eduardo Mizukami e Marcelo Buzetto, o que deu sentido à revolução no país foi o apoio recebido das classes trabalhadoras, estudantes e camponeses que se identificaram com as propostas dos líderes revolucionários e descobriram que se poderia pular as transformações sociais em sua fase democrática para a fase socialista, assim se convertendo em senhores de seu próprio destino e renegando o capital.

Após 1961, com a proclamação do caráter socialista da revolução por Fidel Castro, os dirigentes do país foram obrigados a tomar várias decisões para definir os princípios que afirmariam o caráter socialista. A partir de então realizaram-se transformações de importância na economia, no campo e na sociedade, além de várias medidas anticapitalistas. A primeira lei da reforma agrária foi o ponto inicial dessas mudanças, porém, parafraseando Lênin, faltava a consolidação da teoria revolucionária.

* Graduanda em História (licenciatura) no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEG).

** Doutor em História; professor do curso de História no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Coordenador do projeto Revoluções na América Latina: um balanço historiográfico.

A problemática cubana de ser um país sem desenvolvimento avançado das forças produtivas, com uma economia de base primário- exportadora e isolado em seu próprio continente devido ao bloqueio econômico norte- americano, fez com que segundo Mizukami e Buzetto, não existiu de fato uma revolução em Cuba.

Apesar das radicais transformações ocorridas na economia, na sociedade e na política cubana (e um exemplo disto são as transformações na agricultura), a revolução não aconteceu, a transição para o socialismo não aconteceu, apesar da tentativa insistente e do heroísmo dos trabalhadores e das massas populares cubanas. (Mizukami. Buzetto. 1998, p. 75)

Segundo os autores, os revolucionários cubanos cumpriram seu papel, mas a esquerda latino-americana faltou a essa luta. É importante frisar a importância da revolução cubana para a América Latina, que, segundo Alice Havranek, produziu significativas conquistas sociais que estão expressas na comparação inevitável da qualidade de vida da população com ênfase entre os anos de 1975 a 1985, com o resto da população latino-americana.

Desde os anos de 1990, Cuba vem buscando uma maior interação com a economia mundial, abrindo seus mercados, e buscando o fim do bloqueio econômico dos Estados Unidos na ilha. Segundo Rafael Hernandez, é evidente que se está cumprindo o mesmo programa de restauração capitalista que tem sido implementado na ex- União Soviética, em países do Leste europeu e da China.

Conclusão

Este artigo contribuirá para a efetivação do projeto de pesquisa ao qual está vinculado, para a geração de novos saberes acerca da história das sociedades da América Latina e para preencher algumas lacunas acerca das múltiplas interpretações relacionadas a Revolução Cubana.

* Graduada em História (licenciatura) no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEG).

** Doutor em História; professor do curso de História no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Coordenador do projeto Revoluções na América Latina: um balanço historiográfico.

Referências

SADER, Emir. **A Revolução Cubana**. São Paulo: Moderna, 1985. Projeto passo à frente coleção guerra e paz; 2.

COGGIOLA, Osvaldo (org.). **Revolução cubana: história e problemas atuais**. São Paulo: Xamã, 1998.

ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. Tradução de Denise Botmman. – São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MARX, Karl. **Prefácio de Para Crítica da Economia Política**. Primeira edição no livro: Zur Kritik der Politischen Oekonomie Von. Erstes Heft, Berlin. 1859. Fonte: Obras Escolhidas. Editorial Avante. Tradução: José Barata Moura. Lisboa/Moscou.

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Tradução: Andrea Dore. Revisão técnica: José de Andrade Arruda Bauro. SP: Edusc, 2006, P.1 – 96.

* Graduanda em História (licenciatura) no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEG).

** Doutor em História; professor do curso de História no Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas da UEG. Coordenador do projeto Revoluções na América Latina: um balanço historiográfico.